



## LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

## DISTRIBUTION FROM PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA BENEFITS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Patrícia Maria Reckziegel da Rocha, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil,  
patricia\_reckziegel@hotmail.com

Sandra Mara Stocker, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil, smstocker@uol.com.br

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre Indicadores de Sustentabilidade nas Agroindústrias Familiares. Esta pesquisa trata-se de uma revisão sistemática de teses, dissertações e artigos, com levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de revistas enquadradas no Sistema Qualis dos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 da CAPES. O período temporal da busca se deu a partir do ano de 2007 à 2017 contemplando a produção mais recente acerca do tema. Verifica-se nos resultados que não foram encontrados artigos que tratam especificamente dos Indicadores de sustentabilidade nas agroindústrias Familiares, sendo que os trabalhos abordam os temas separadamente ou vinculado a outros fatores.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Agricultura familiar; Agroindústria familiar; Indicadores de desempenho; Indicadores de sustentabilidade.

### Abstract

*This work aims to analyze the Brazilian scientific production on Sustainability Indicators in the Family Agroindustries. This research is a systematic review of theses, dissertations and articles, with a survey conducted at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), in the catalog of theses and dissertations of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (CAPES), in addition to journals framed in the Qualis System of the strata A1, A2, B1, B2 and B3 of CAPES. The time period of the search was from the year 2007 to 2017 contemplating the most recent production on the subject. It can be verified in the results that there were no articles that deal specifically with the Sustainability Indicators in the Family agroindustries. They address the issues separately or linked to other factors.*

**Keywords:** Sustainability; Family farming; Family agribusiness; Performance indicators; Indicators of sustainability.

## 1. INTRODUÇÃO

A agroindustrialização não é uma atividade nova para o produtor familiar rural, pois já transformavam alimentos, cujo conhecimento foi passado por meio da tradição familiar e essa prática faz parte da cultura dos agricultores e da própria história da agricultura familiar (Amorim, 2007).

Para avaliar a sustentabilidade de um sistema de produção é preciso ferramentas capazes de mensurar este conceito. Neste sentido, esta avaliação pode ser realizada por meio de indicadores, que são entendidos como parâmetros, para fornecer informações sobre um



fenômeno, sendo seu objetivo quantificar informações de modo que sua significância fique aparente (Ahlert, 2015).

Ahlert (2015) aponta que os indicadores de sustentabilidade permitem conhecer a perspectiva de sustentabilidade da produção agrícola por meio de sua análise, representando significativamente sua realidade, por meio de um conjunto de elementos relacionados à realidade econômica e social dos negócios agrícolas e ao meio ambiente, tornando-se ferramentas mensuráveis para auxílio no planejamento, avaliação e gestão de políticas de sustentabilidade.

Diante destes expostos, esta pesquisa vem a responder a seguinte pergunta: como se dá a representação da produção científica brasileira sobre Indicadores de sustentabilidade nas agroindústrias Familiares? Para obter a resposta, o objetivo geral é analisar a produção científica brasileira sobre Indicadores de Sustentabilidade nas Agroindústrias Familiares.

Este artigo se estrutura da seguinte maneira: (1) Introdução; (2) Referencial teórico; (3) Metodologia; (4) Resultados e discussões; e (5) Conclusões.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O agricultor familiar é definido por Potrich, Grzybovski & Toebe (2017) como aquele que pratica atividade rural, possui área de até quatro módulos fiscais, utilizam predominantemente mão de obra familiar, têm renda originada das atividades econômicas do próprio empreendimento. Para os autores, a base da agricultura familiar está na sustentabilidade, pois a viabiliza econômico e financeiramente, por meio da minimização dos impactos no meio ambiente e equidade social na pequena propriedade rural.

A agricultura familiar garante a manutenção e recuperação do emprego, contribui para uma melhor distribuição de renda, garante a alimentação da população, e se orienta para a construção de uma forma de desenvolvimento mais sustentável e ecologicamente viável (Rangel, 2012). Dentre a diversidade de atividades da agricultura familiar destaca-se a industrialização dos produtos agropecuários, que visa a agregação de valor da matéria prima e a preservação da unidade produtiva como estratégia de manutenção da agricultura familiar, para além da visão econômica, como forma de reprodução social (Savoldi, 2010).

Pelegri & Gazolla (2010) entendem a agroindústria familiar como uma atividade de produção e transformação de produtos agropecuários em derivados alimentares de diversos tipos, ocorrendo a agregação de valor ao produto final. A agroindústria familiar vem da necessidade que os agricultores familiares têm de adquirir uma alternativa de renda para as atividades do campo, e é por meio da agregação de valor dos produtos in natura, da geração de emprego e aumento de renda que os agricultores optam pelo processamento, beneficiamento ou transformação dos produtos (Rinaldo, 2014).

A agroindustrialização da matéria prima da agricultura familiar surge do conhecimento e da necessidade dos agricultores se alimentarem e conservarem os seus produtos (Pelegri e Gazolla, 2010). O empreendimento deve produzir maior parte da matéria prima na própria propriedade rural e deverá ser utilizada no processamento dos alimentos, podendo ser adquirida de outros agricultores próximos às suas propriedades em pequenas quantidades quando enfrentam o problema da falta de matéria prima para a elaboração dos seus produtos (Pelegri e Gazolla, 2010).

Gomes (2016) caracteriza a agroindústria familiar de pequeno porte como uma agroindústria convencional de pequena escala, sendo um empreendimento socioeconômico que



visa o retorno do investimento como qualquer atividade econômica. Ainda segundo a autora, estes empreendimentos surgem como oportunidade de renda para a família, mas não tendo relação com uma atividade tradicionalmente realizada. Neste sentido, o estudo de Amorim (2007) confirma que os produtores familiares rurais utilizam a estratégia da agroindustrialização de produtos alimentares, como forma de sobrevivência e aumento de renda, garantindo a unidade familiar no meio rural.

A sustentabilidade se torna relevante devido à conscientização da necessidade de melhoria nas condições ambientais, econômicas e sociais, de modo a melhorar a qualidade de vida da sociedade, preservando o meio ambiente, assim como ter organizações sustentáveis econômicas e indivíduos socialmente sustentáveis. Além dos benefícios à sociedade, a adoção de ações sustentáveis tem sido estrategicamente pensados como forma de diferenciação de produtos e também para inserção no mercados (Silva, 2012).

O desenvolvimento sustentável, conforme Salume, Silva & Christo (2015) está relacionado a integração dos principais fatores como: sociais, econômicos, ambientais e institucionais, que permeiam uma sociedade, a fim de não comprometer as gerações futuras, buscando a conservação do meio ambiente. Neste sentido, segundo Aguiar & Munaretto (2016) a importância da sustentabilidade nas propriedades rurais é evidente, principalmente no que tange a dimensão ambiental.

Sontag (2016, p. 61) disserta que “a dimensão ambiental procura proteger e restabelecer o ecossistema e o desafio é buscar alternativas que diminuam a dependência de insumos externos e de recursos não renováveis”. Para Stoffel (2014) a sustentabilidade ambiental refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas e para buscá-la deve-se compreender e respeitar as dinâmicas do meio ambiente, entender que o ser humano é apenas uma das partes deste ambiente e depende do meio que o cerca.

Para Aguiar *et al.* (2016) a função social é obtida quando são realizadas práticas que garantem às gerações futuras os recursos naturais que as gerações presentes estão usufruindo. Em seu estudo, assumem que as pequenas propriedades rurais possuem grande potencial para avançar no que se refere ao aspecto social, porém consideram que é pouco desenvolvido no âmbito das propriedades rurais de base familiar, ou seja, as pequenas propriedades rurais necessitam de apoio de órgãos governamentais para que a sustentabilidade social seja efetivada.

Stoffel (2014) alega que a sustentabilidade econômica envolve geração de trabalho, distribuição de renda, desenvolvimento de tecnologias capazes de aumentar a produtividade sem destruir os recursos naturais. Ainda segundo o autor, a preocupação com a sustentabilidade econômica surge da discussão de como manter o crescimento a longo prazo, dado que a função de produção, além do capital, incorpora também os recursos naturais e é influenciado pelo ambiente institucional.

No que se refere a sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais, o resultado do estudo de Aguiar *et al.* (2016) aponta que a sustentabilidade assume um elevado grau de importância por se tratar de um desenvolvimento que garante melhorias na questão ambiental, social e econômica.

Os indicadores de sustentabilidade são itens quantificadores ou qualificadores de parâmetros, como exemplo, o número de espécies cultivadas, o acesso dos moradores à água ou variedade de insumos utilizados. Dessa forma, o indicador consiste numa quantificação do parâmetro. Ainda, o conhecimento, a análise e a definição dos parâmetros e indicadores estão conectados ao conceito de sustentabilidade e ao considerar diferentes escalas no mesmo sistema



o enfoque sistêmico mostra-se essencial (Gomes, 2001). Os indicadores de sustentabilidade, segundo Sontag (2016) requerem uma visão integrada do mundo com indicadores multidimensionais que mostrem as inter-relações existentes entre eles.

Os motivadores para indicadores múltiplos de sustentabilidade, segundo Deus, Vieira, Franzão & Mariano (2017, p. 77) “concentram-se na possibilidade de lidar com a complexidade dinâmica da sustentabilidade para monitorar o progresso e o desempenho de certas áreas ou populações, com o objetivo de propor melhorias, sejam de políticas públicas mais sustentáveis, uso eficiente de recursos naturais e melhoria na gestão para o desenvolvimento humano”.

Um bom indicador precisa ser confiável, útil e ter uma relação custo versus benefício adequada (Carvalho e Barcellos, 2009). Deus *et al.* (2017) ainda ressaltam que o grande desafio dos indicadores múltiplos de sustentabilidade é ser adaptado ao nível local e evitar a subjetividade.

### 3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de dados coletados em três etapas para o levantamento de teses, dissertações e artigos científicos. A primeira etapa trata-se da busca por teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no catálogo de teses e dissertações da CAPES. A segunda etapa se deu a partir da busca das revistas na Plataforma Sucupira e finalmente a terceira foi a busca dos artigos nas revistas que resultaram da pesquisa anterior. O período temporal da busca se deu a partir do ano de 2007 à 2017 contemplando a produção mais recente acerca do tema.

Utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977), esse tipo de análise representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

A busca de teses e dissertações na BDTD, ocorreu em outubro de 2017. As palavras utilizadas para busca foram: sustentabilidade; agricultura familiar; agroindústria familiar, políticas públicas e indicadores de desempenho. Entre teses e dissertações o resultado apresentou o total de 34.025 trabalhos, sendo 10.757 teses e 23.268 dissertações.

Após o resultado apresentado, foram aplicados novos filtros, onde buscou-se pelos assuntos. Com o assunto sustentabilidade na área de Ciências Sociais Aplicadas, especificamente em Administração, a busca reportou o total de 55 trabalhos, sendo duas teses e 53 dissertações. Após a leitura dos títulos e resumos foram utilizadas apenas três dissertações.

Com o assunto Agricultura familiar, nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Administração, Economia, Economia Agrária e dos recursos naturais e Economia Agrária resultaram 11 trabalhos, dos quais uma tese e 11 dissertações. Após a leitura dos títulos e resumos restaram uma tese e uma dissertação.

O assunto Desenvolvimento sustentável na área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e Administração retornou 14 trabalhos, sendo uma tese e 13 dissertações. Após a leitura dos títulos e resumos, optou-se pela utilização de três dissertações.

Políticas públicas, outro assunto utilizado para busca, em todas as áreas do conhecimento aportou o total de 317 trabalhos, sendo 231 dissertações e 86 teses. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas apenas cinco dissertações.



Após a busca nos assuntos separadamente, decidiu-se fazer uma busca generalizada, em todos os assuntos, porém somente no Programa de Pós-Graduação em Administração. O resultado apresentou o total de 393 trabalhos, destes 307 são dissertações e 86 teses. Após a leitura dos títulos e resumos, restaram seis dissertações quatro teses. O total de trabalhos selecionados foi de 23.

Destes 23 trabalhos selecionados, cinco são teses e 18 são dissertações, dos quais oito foram elaborados por alunos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, quatro foram escritos por alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dois da Universidade Federal de Pelotas e dois da Universidade Federal de Santa Catarina, os sete demais são distribuídos para outras universidades, tendo um para cada uma delas.

No catálogo de teses e dissertações da CAPES os trabalhos encontrados que poderiam fazer parte da análise são os mesmos encontrados na BDTD.

Para seleção dos artigos, foi realizada a segunda fase que consistiu na busca pelas revistas no Sistema Qualis da CAPES nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3, por meio da Plataforma Sucupira, a qual ocorreu em novembro de 2017. Utilizou-se as classificações de periódicos do quadriênio 2013-2016 e a área de avaliação “Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”. Outro critério para seleção é que fossem somente periódicos em língua portuguesa. No campo título, inseriu-se separadamente as palavras Administração, Agronegócio, Rural, Sustentabilidade e Agricultura e selecionou-se a classificação. Na Tabela 1, verificam-se os resultados.

PALAVRA-CHAVE	QUALIS	TÍTULO
Administração	A2	Revista de Administração Contemporânea
		Revista de Administração de Empresas
		Revista de Administração Pública
		Revista de Administração da USP
	B1	Administração: Ensino e Pesquisa
		Administração Pública e Gestão Social
		Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos
		Caderno de Pesquisas em Administração
		Revista de Administração e Inovação
		Revista de Administração Mackenzie
		Revista de Administração da UFSM
		Revista Eletrônica de Administração
		Revista de Ciências da Administração
	B2	FACES: Revista de Administração
		Revista de Administração da UNIMEP
		Revista Pensamento Contemporâneo em Administração
		Tecnologias de Administração e Contabilidade
	B3	Administração de Empresas Em Revista
		Caderno de Administração
		Caderno Profissional de Administração da UNIMEP
		Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração
		Pensamento & Realidade
		Revista de Administração, Contabilidade e Economia
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE		
Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde		
Revista Eletrônica de Administração		
Revista Eletrônica de Administração e Turismo		
Revista de Economia, Administração e Turismo		



		Revista Administração em Diálogo
		Revista Brasileira de Administração Científica
		Revista Brasileira de Política e Administração da Educação
		Revista de Administração da FATEA
		Revista de Administração de Roraima
		Revista de Administração, Sociedade e Inovação
		Revista Eletrônica Mestrado em Administração
		Revista Metropolitana de Administração e Desenvolvimento Sustentável
Rural	B1	Ciência Rural
		Revista de Economia e Sociologia Rural
Sustentabilidade	B2	Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade
		Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade
	B3	Amazônia, Organizações e Sustentabilidade
Agricultura	B1	Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ)

Tabela 1. Resultado da busca

Com a palavra Administração, na classificação A1 não foram encontradas revistas. Na A2, obteve-se quatro periódicos para futura busca dos artigos. Na classificação B1, obtiveram-se nove revistas a serem consultadas, na classificação B2 utilizou-se 4 e para a classificação B3, foram selecionados 19 periódicos. Com a palavra Agronegócio, nas classificações A1; A2; B1; B3 não foram encontrados resultados, sendo que somente na classificação B2 obteve-se o total de quatro resultados, sendo que três se repetiram, restando apenas um periódico.

Na busca por Rural, nas classificações A1; A2; B2; B3 não foram encontrados resultados. No Qualis B1 resultaram apenas dois. Na busca por revistas com a palavra Sustentabilidade em seu título, na classificação A1; A2; B1 não obteve-se resultados. Na classificação B2 resultou dois periódicos e na B3 apenas um. Para a palavra Agricultura, na classificação A1 obteve-se três periódicos, sendo os mesmos estrangeiros, os quais foram descartados. Na Qualis A2, resultaram quatro periódicos, os quais também eram estrangeiros. Na classificação B1, obteve-se o resultado de quatro periódicos, sendo um repetidos e dois estrangeiros, restando apenas um. Na Qualis B2 foram encontrados três periódicos, dos quais todos eram estrangeiros e na B3 não foram encontrados resultados.

No total nesta segunda fase foram encontradas 42 revistas, sendo efetuada a busca por artigos em todas elas, resultando o total de 1680 artigos. Em cada revista buscou-se pelas palavras Sustentabilidade, Agricultura familiar, Agroindústria familiar, Indicadores de desempenho e Indicadores de sustentabilidade, onde selecionou-se a busca nos títulos, resumos e em todo o texto. 78 artigos foram selecionados após a leitura dos títulos, apresentando 11 repetições. Após a leitura de 50 resumos, foram excluídos 14 artigos por não se tratarem do assunto a que este trabalho se refere, restando assim o total de 36 artigos.

A frequência dos artigos no sistema de avaliação em estratos Qualis da CAPES, foi de três artigos A2, 13 B1, sete B2 e 13 B3. Destaca-se que a maior ocorrência dos artigos se deu nos estratos B1 e B3 com 13 artigos em cada um. Referente ao ano de publicação dos artigos encontrados nas revistas, destaca-se o ano de 2013 com maior número de publicações, seguido de 2015, 2016, 2017, 2014, 2012, 2010, 2009, 2008 e 2007 respectivamente.

Dentre as revistas com maior número de publicações, destaca-se a Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ), a Revista Eletrônica de Administração e a Revista Metropolitana de Administração e Desenvolvimento Sustentável, com quatro artigos cada, a Revista em Agronegócio e Meio Ambiente com três artigos, a Revista de Administração, Ciências



Contábeis e Sustentabilidade e a Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade com dois artigos cada e outras revistas com um artigo cada.

#### 4. RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa, sendo que primeiramente verificasse as palavras chave encontradas nos artigos, teses e dissertações, ganhando destaque as palavras Sustentabilidade e Agricultura familiar.

Na Figura 3 apresenta-se a nuvem de palavras-chave das teses e dissertações utilizadas neste trabalho, sendo que mais utilizadas pelos autores foram: Agricultura familiar, Agroindústria, Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Competitividade, Cooperativismo e Indicadores. As palavras-chave em destaque utilizadas nos artigos estão representadas na Figura 4. Dentre as utilizadas com maior frequência estão: Sustentabilidade, Agricultura familiar, Agroindústria, Indicadores, Competitividade e Cooperativismo.



Figura 3. Nuvem de palavras - Teses e Dissertações



Figura 4. Nuvem de palavras - Artigos

Na Tabela 2 apresenta-se o tema central dos estudos encontrados durante a pesquisa nas revistas mencionadas. Os artigos foram lidos na íntegra buscando compreender quais informações estavam sendo analisadas, a fim de atingir os objetivos propostos neste estudo.

TEMA	AUTORES
Administração rural	Salume, Silva e Christo (2015)
Agricultura familiar	Rangel (2012)
Agroindústria	Costa, Guilhoto e Imori (2013)
Agroindústria familiar	Lima, Quintino, Andrade e Dal Magro (2015); Neitzke, Favarão e Santos (2014); Vinha, Souza e Chaves (2010)
Agroindustrialização	Pelegri e Gazolla (2010)
Desenvolvimento local	Carvalho (2013)
Desenvolvimento Rural sustentável	Granziera e Saes (2014)
Desenvolvimento sustentável	Souza, Andrade e Cândido (2008); Rodrigues e Rippel (2015)
Gestão Agroindustrial	Jerônimo (2012)
Indicadores de desempenho	Piovesani, Bortoluzzi e Silva (2015); Chaves e Callado (2013)
Indicadores de sustentabilidade	Rezende e Sinay (2016); Lara (2012); Deus, Vieira, Frazão e Mariano (2017)
Sustentabilidade	Meneghetti, Fariña e Betolini (2017); Souza e Ribeiro (2013); Araújo e Mendonça (2009); Luca, Cardoso, Vasconcelos e Pontes (2014); Benitez e Golinski (2007); Spezamiglio, Galina e Calia (2016); Souza, Machado Júnior, Parizotto e Silva (2013); Gurski, Gonzaga e Tendolini (2015);



Gonçalves, Carneiro, Dias e Santana (2015); Domenico, Krüger, Mazzioni, Zanin e Ludwig (2017); Aguiar e Munaretto (2016); Santos e Cândido (2014); Minari, Dantas, Silva, Araújo e Vaz (2013); Thomas, Lago e Brandalise (2017); Silva, Godoy e Bortoluzzi (2016); Potrich, Grzybovski e Toebe (2017); Caires e Aguiar (2015); Seramim e Lago (2016)

Tabela 2. Classificação central do tema – Artigos

Nos artigos analisados identificou-se que a maioria deles tratavam do tema Sustentabilidade, sendo 19 do total de 36 artigos. Já os temas Agroindústria familiar e Indicadores de Sustentabilidade apareceram em três artigos cada.

O tema administração rural é apresentado por Salume *et al.* (2015), onde afirmam que a administração rural surgiu da necessidade de gerenciar uma propriedade rural, visando maior dinamicidade para obter resultados favoráveis à condução da propriedade. Diante dessa afirmação, os autores concluem que as propriedades rurais se tornam economicamente sustentáveis por meio de uma administração rural eficiente.

Rangel (2012) em seu artigo sobre a Agricultura familiar, argumenta que na condição de produtora de matérias prima, sem agregação de valor aos produtos, boa parte dos pequenos agricultores não são capazes de gerar renda necessária para seu sustento, ocasionando o êxodo rural. Neste sentido em um estudo sobre Agroindustrialização, Pelegrini e Gazolla (2010) apontam que a agroindústria familiar é uma estratégia de reprodução social e de desenvolvimento da agricultura familiar, pois é responsável pela fixação das famílias no meio rural, pela diversificação de atividades produtivas nas propriedades rurais, pela geração de renda para as famílias.

Costa *et al.* (2013) diante dos resultados do seu estudo sobre a agroindústria, concluem que, para obter maior impacto na produção e renda da economia brasileira, o estímulo à demanda e maior grau de processamento dos produtos agrícolas deve ser incentivado pelo governo para gerar crescimento. Segundo Granziera *et al.* (2014) em seu estudo sobre a contribuição da agricultura multifuncional para o desenvolvimento rural sustentável, afirmam que o estímulo pode ser dado pela isenção de impostos, pagamento de subsídios ou abertura de canais de distribuição do produto. Corroborando com estudos sobre desenvolvimento rural, Carvalho (2013) aponta que um aspecto importante a ser considerado é a necessidade de profissionalização da administração, pois à medida que suas contas, o número de associados, o número de compradores se ampliam, as questões administrativas se tornam mais complexas, necessitando de um trabalho mais técnico-profissional.

No que tange o desenvolvimento sustentável, Souza *et al.* (2008) apontam que se faz necessário o engajamento da sociedade civil organizada, do governo e das empresas, pautado na responsabilidade compartilhada, mediante a transparência e a disponibilidade de informações sobre ações e atividades desenvolvidas e entre os organismos institucionais, para que sejam criadas bases sólidas para a construção de um desenvolvimento local sustentável. Segundo Rodrigues *et al.* (2015) o dinamismo e a complexidade da análise do desenvolvimento sustentável tornam esta temática um exercício contínuo de descobertas e o florescimento de várias definições e ainda, os diversos conceitos refletem um cenário de transformações, caracterizado por influências teóricas, políticas e culturais.

Nos resultados dos artigos que tratam do tema Agroindústria Familiar, verifica-se que esse tipo de empreendimento contribui com a sustentabilidade da propriedade, pois como





concluem Lima *et al.* (2015), a implantação da agroindústria proporciona ao agricultor novas oportunidades de trabalho e renda. Neste mesmo sentido, Neitzke *et al.* (2014) salientam que em relação aos benefícios percebidos após a implantação das agroindústrias, há aumento da renda familiar e melhora da qualidade de vida dos agricultores. Vinha *et al.* (2010) afirmam que a agroindústria se constitui em um componente econômico fundamental para a sustentabilidade das famílias.

Jerônimo (2012) escreveu sobre a gestão agroindustrial e concluiu que o crescimento da agroindústria brasileira vem sendo um dos principais responsáveis pelo crescimento econômico atual do país.

A pesquisa de Piovesani *et al.* (2015) objetivou aplicar uma ferramenta gerencial para avaliar o desempenho de uma pequena propriedade rural do extremo oeste de Santa Catarina por meio de indicadores financeiros e não financeiros. Os autores concluíram em comparação com a literatura, que a pesquisa possui um aspecto particular, voltado somente para a propriedade rural em que foi aplicada a pesquisa, sendo que a aplicação do modelo desenvolvido no estudo em outra propriedade rural é inviável, pois o modelo foi desenvolvido através das percepções do decisor desta propriedade.

Chaves e Callado (2014) investigaram os padrões de uso de indicadores de desempenho de cadeia no âmbito de organizações agroindustriais localizadas na Região Metropolitana do Recife. No resultado ficou claro que as empresas estudadas consideram os diversos indicadores de desempenho de cadeia, bem como as diferentes categorias de indicadores.

Em relação ao tema dos Indicadores de Sustentabilidade, Rezende e Sinay (2016) sustentam que a criação desse tipo de indicadores favorece a formulação de políticas voltadas para a comparação e alinhamento das realidades locais. Lara (2014) e concluiu que a literatura tem amplamente reforçado que os indicadores fornecem um meio sistemático para medir o progresso em direção às metas sustentáveis, porém, é necessário adaptar uma abordagem para as suas próprias necessidades específicas. Deus *et al.* (2017) em estudos de revisão apontam que há um crescente número de indicadores que são elaborados e publicados. Observaram que a falta de acordo sobre os indicadores persiste em um importante debate científico sobre as dimensões da sustentabilidade. Segundo os autores, apesar da falta de consenso, julgam importante cada estudo definir as dimensões da sustentabilidade conforme seu contexto, o que é corroborado pela diversidade de áreas que podem envolver a construção de indicadores de sustentabilidade. Entretanto, como motivadores os indicadores auxiliam na implementação de políticas sustentáveis e melhoram a gestão pública para o desenvolvimento humano e o grande desafio dos indicadores de sustentabilidade é ser adaptado ao nível local e evitar a sua subjetividade.

Meneghetti *et al.* (2017) escreveram sobre a sustentabilidade econômica dos produtores de leite e na conclusão do trabalho apontam que o contexto encontrado é predominantemente caracterizado pela agricultura familiar, e há dependência financeira das famílias na atividade leiteira, o que confirma a necessidade de agregação de valor no produto para melhorar a renda das famílias e garantir sua permanência na atividade rural. Essa agregação de valor pode ser feita por uma unidade de processamento de leite, que já vem sendo planejada pela cooperativa que esses agricultores estão vinculados.

Benitez e Golinski (2007) apontam que uma das formas de atingir a sustentabilidade passa pela implementação de formas de produção agrícola de forma ecologicamente correta. E, para que essa forma de lavoura se torne real, existe a necessidade de um conhecimento conjunto



entre os principais agentes envolvidos no processo, como os produtores e os agentes públicos que prestam assistência a estes produtores.

Spezamiglio *et al.* (2016) fizeram um levantamento bibliográfico que consistiu em sistematizar a literatura existente nas áreas de competitividade, sustentabilidade e inovação, buscando levantar evidências de como estão interligadas, para a proposição de pesquisas futuras, que investiguem a fundo tais relações. Entre outras discussões realizadas no trabalho, os autores concluem que a sustentabilidade, por meio da inovação, pode criar novos mercados e/ou produtos, gerando competitividade para a empresa e além disso, desenvolver produtos novos para o mercado traz a vantagem do pioneirismo.

Gurski, Gonzaga e Tendolini (2012) analisaram os primeiros esforços no sentido de discutir a questão ambiental, a partir da Conferência de Estocolmo de 1972, cujos impactos mudaram os rumos da discussão sobre o tema e o documento conhecido como Nosso Futuro Comum de 1987, que possibilitou um amplo diagnóstico da situação que o mundo se encontrava e as estratégias nas relações internacionais defendendo o acesso equitativo aos recursos e às riquezas produzidas a partir deles. Concluíram que o conflito estabelecido entre a sociedade e a economia frente ao desenvolvimento sustentável sempre ocorrerá, portanto, o desafio é conservar o meio ambiente através da escolha de estratégias eficientes de desenvolvimento, ao invés de reservas ecológicas que sempre prejudicam o desenvolvimento social.

Ainda sobre o tema sustentabilidade, Gonçalves *et al.* (2014) analisaram a percepção dos pequenos produtores agrícolas do município de Vilhena, Rondônia, sobre certificação ambiental. Os resultados apontam que a maioria dos produtores entrevistados não conhece a certificação e nenhum produtor tem implantado a ISO 14001. Outro fato importante é que os autores observaram que foi dada pouca importância às questões ambientais mesmo por aqueles agricultores que conhecem a certificação. E ainda, os agricultores alegam que suas propriedades são pequenas e não acham necessário um sistema de gestão ambiental.

Domenico *et al.* (2017) objetivou identificar o índice de sustentabilidade ambiental da atividade de produção leiteira em uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina. Como resultados constataram que a atividade leiteira vem crescendo, o que tem exigido dos produtores adaptação a novos processos produtivos, diminuição de custos e maior lucratividade por área, sendo indispensável a adoção das práticas sustentáveis. Ainda afirmam que a sustentabilidade é importante para a produção leiteira a fim de melhorar todos os parâmetros produtivos da propriedade.

Aguiar *et al.* (2016), buscaram identificar e descrever o nível de conhecimentos dos agricultores de pequenas propriedades rurais, acerca do tema sustentabilidade e verificar as práticas de sustentabilidade ambiental realizadas por eles do município de Campos-RS. Os resultados demonstram que os agricultores têm conhecimento sobre o tema sustentabilidade e no que diz respeito às práticas sustentáveis adotadas nas propriedades. A maioria dos agricultores praticam o controle de energia, água, coleta seletiva de lixo, sistema de esgoto e mata nativa nas propriedades, concluem afirmando que a sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais assume um elevado grau de importância por garantir melhorias na questão ambiental, social e econômica.

Santos e Cândido (2014) apontam que cooperativas apresentam bons resultados pois, além dos agricultores estarem bem fortalecidos enquanto grupo social, demonstrando que a formação de cooperativa é umas formas que podem fortalecer os grupos a obterem maior



legitimidade e melhores níveis de capital, melhores resultados em suas atividades agrícolas, contribuindo assim com a sustentabilidade dos empreendimentos rurais.

Minari *et al.* (2013) objetivaram mensurar o conceito de sustentabilidade em cinco assentamentos da região de Andradina-SP, beneficiados por programas da reforma agrária, tanto em nível federal como estadual. Os autores consideram a análise da sustentabilidade em assentamentos rurais importante considerando que os governos, principalmente o federal, disponibilizam recursos alocados em vários programas com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos assentados. Em seus resultados, apontam que ocorre uma percepção muito elevada de aumento de qualidade de vida e como as dimensões investigadas sugerem, os assentamentos têm um bom nível de sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Tratando-se da sustentabilidade ambiental, os resultados da pesquisa de Souza e Ribeiro (2013) mostraram que há alguns indícios que favorecem a qualidade e a consolidação da pesquisa em sustentabilidade ambiental no Brasil. Seramim e Lago (2016) obtiveram resultados semelhantes quando estudaram as ações e sub dimensões da sustentabilidade em pequenas propriedades rurais, confirmaram que teses e dissertações estudam com maior frequência a dimensão ambiental, já os artigos possuem foco maior em aspectos econômicos e sociais.

O resultado da pesquisa de Luca *et al.* (2014) mostra um aumento da produção científica sobre sustentabilidade, o que evidencia o amadurecimento da área nessa temática. Neste mesmo viés, Souza *et al.* (2013) mostram na sua pesquisa que houve crescimento do volume total de teses e dissertações no Brasil, que foi acompanhado pelo total de trabalhos defendidos na dimensão ambiental. Contudo, no meio rural Thomas *et al.* (2017) concluem que são poucos os estudos com o tema sustentabilidade.

O trabalho de Silva *et al.* (2016) teve como objetivo selecionar um portfólio bibliográfico de artigos científicos nacionais com tema da avaliação de sustentabilidade na agricultura familiar e apresentar um panorama sobre estas publicações. Como resultado, obtiveram que os periódicos mais relevantes que tratam do tema é a Revista Brasileira de Agroecologia, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e a Revista de Economia e Sociologia Rural.

Potrich *et al.* (2017) analisaram a percepção dos agricultores familiares sobre a sustentabilidade rural. Os resultados da análise indicaram que o olhar dos agricultores familiares das pequenas propriedades rurais a respeito da sustentabilidade é restrito, pois não consideram a adoção de práticas de produção que utilizem de forma racional os recursos naturais e/ou que provoquem menor impacto ambiental possível.

O estudo de Caires e Aguiar (2015) visou identificar práticas de gestão orientadas à sustentabilidade e os fatores inibidores e facilitadores de tais práticas. A análise dos dados evidenciou que os pequenos e médios produtores rurais possuem, em geral, pouca escolaridade, adotam algumas práticas de gestão com orientação à sustentabilidade e apresentam uma visão em parte otimista sobre o tema.

Verifica-se que o tema Sustentabilidade obteve maior ocorrência dentre os estudos abordados, porém, não foram encontrados artigos que tratam especificamente dos Indicadores de Sustentabilidade nas Agroindústrias Familiares.

As teses e dissertações também foram classificadas pelo seu tema central e apresentam-se organizadas na Tabela 3, sendo que a maior parte dos estudos tiveram como tema a Agroindústria familiar.

TEMA	AUTORES
------	---------



Agricultura familiar	Erazo (2017); Souza (2016)
Agroindústria familiar	Foguesatto (2016); Quadros (2012); Gazolla (2012); Meneghatti (2014); Rinaldo (2014); Diamico (2011); Savoldi (2010); Caruso (2008); Grabaski (2008); Possenti (2010); Matei (2015); Amorim (2007); Gomes (2016)
Indicadores de sustentabilidade	Stoffel (2014); Sontag (2016); Ahlert (2015); Hachmann (2015); Moraes (2014); Moy (2011)
Sustentabilidade	Magalhães (2012); Thomas (2015)

Tabela 3. Classificação central do tema - Teses e Dissertações

O tema agricultura familiar foi abordado por Souza (2016) que objetivou em sua dissertação avaliar o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA como fator de promoção da sustentabilidade da agricultura familiar por meio dos agricultores participantes do programa gerenciado pelo município de Toledo-PR e comparar sua situação com os agricultores familiares da mesma região não participantes do programa. Em seu resultado constatou que a participação dos agricultores no PAA gerenciado pelo município de Toledo-PR não diferencia as condições de sustentabilidade dos agricultores em comparação com os produtores não participantes do programa.

Erazo (2017) em sua dissertação analisou os fatores limitantes e as oportunidades econômicas internas das unidades familiares que influenciam as relações sociais e as estratégias socioeconômicas de produção na agroindústria artesanal informal da mandioca. Para a obtenção de resultados, utilizou entrevistas e observações diretas. Em seus resultados apresentou que a produção agrícola familiar é diversificada, sendo resultante do conhecimento do agricultor em apropriar-se dos diferentes bens existentes no sistema ambiental. No entanto, baixos índices tecnológicos caracterizaram os sistemas de produção de mandioca e derivados e, na maioria dos casos, envolve várias gerações, acontece em condições e jornadas desgastantes, envolvendo ainda que com menor frequência, o trabalho infantil.

Foguesatto (2016) conduziu sua pesquisa sobre a agroindústria familiar objetivando analisar as percepções de riscos e as estratégias adotadas para gerenciá-los dos tomadores de decisões das agroindústrias familiares no estado do RS. Os resultados demonstram que as fontes de riscos consideradas mais relevantes pelos pesquisados foram a situação econômica do país, inflação/deflação e a variação do preço do produto. E, dentre as estratégias adotadas para a obtenção de melhores resultados estão o controle financeiro, tática mercadológica, planejamento estratégico, flexibilidade, inovação, relacionamento pessoal, seguridade, diversificação.

Quadros (2012) em sua dissertação sobre o tema agroindústria familiar, objetivou analisar a participação dos jovens rurais em todas as atividades realizadas nas agroindústrias, desde a produção da matéria-prima, beneficiamento, comercialização dos produtos e administração do empreendimento; e o seu efeito gerado na permanência e sucessão da unidade familiar. O trabalho foi realizado no Litoral Sul Catarinense e de acordo com os resultados, a permanência dos jovens e posterior sucessão familiar depende da intensidade da sua participação nas atividades desenvolvidas nas agroindústrias e de fatores condicionantes como satisfação, motivação, autonomia, afinidade e remuneração pelo serviço prestado.

Em sua dissertação, Gazolla (2012) investigou como os agricultores familiares constroem agroindústrias que conseguem produzir novidades, acessando mercados para seus



produtos e desenvolvendo interações com outros atores sociais, instituições e ações governamentais no contexto em que estão inseridos. Dentre os resultados, destaca-se que as agroindústrias familiares produzem novidades em termos de novos produtos/processos de fabricação de alimentos, tecnologias, canais de comercialização e organizações sociais coletivas.

Meneghatti (2014) dissertou sobre a agroindústria de leite como estratégia de desenvolvimento rural sustentável para a agricultura familiar. O autor constatou que existe viabilidade no empreendimento, e que o mesmo pode beneficiar as famílias envolvidas e colaborar com a sustentabilidade na agricultura familiar.

Os resultados do estudo de Rinaldo (2014) apontaram que a agroindústria familiar contribui no papel de agregação de valor à produção, o que também é percebido pelos próprios agricultores familiares, para os quais foi um dos motivos para o começo da atividade em sua propriedade rural.

Diamico (2011) discutiu a formação da temática ambiental na sociedade contemporânea, seus desdobramentos e determinações. A partir dessa discussão, a autora defende que a temática ambiental tem sido amplamente absorvida pelo mercado, porém ainda é um assunto secundário à concepção do desenvolvimento e que os argumentos em torno da temática ambiental permanecem atrelados e subordinados ao tema da eficiência econômica.

Savoldi (2010) teve como tema de sua dissertação a agroindústria de pequeno porte como forma de reprodução social e econômica da Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná. Em seus resultados, a autora pôde afirmar que a agroindústria rural é apontada como uma das alternativas para a reversão das consequências sociais desfavoráveis no meio rural como a geração de trabalho e renda aos agricultores, promovendo a sua inclusão social e econômica.

O tema das agroindústrias artesanais é abordado por Caruso (2008) dando destaque às existentes em municípios da microrregião de Pelotas-RS, como aponta o autor, são vistas como estratégia específica de reprodução social de famílias rurais que buscam incrementar e diversificar suas fontes de ingresso econômico. Os resultados indicam que apesar dos esforços em estabelecer as agroindústrias, os agricultores familiares esbarram na inexistência de um marco jurídico e institucional específico, levando a um quadro de dificuldades e incertezas.

Em um estudo empírico sobre agroindústria familiar rural no oeste do Paraná, Amorim (2007) confirmou a hipótese de que os produtores familiares utilizam a agroindustrialização de alimentos como estratégia de resistência e sobrevivência no meio rural. Os resultados da dissertação de Grabaski (2008) também demonstraram que a agroindústria familiar contribui para a geração de trabalho e renda, bem como a melhoria da qualidade de vida das famílias, a qual foi expressa pelo grau de satisfação apontado pelos envolvidos.

Possenti (2010) visou atender o segmento agroindustrial familiar de pequeno porte através da proposta de uma sistemática para apoiar a gestão econômico-financeira de suas propriedades. A proposta compreendeu organizar as informações presentes, realizar o custeio da produção e a estruturação do fluxo de caixa, analisar a viabilidade econômico-financeira, bem como estabelecer indicadores de desempenho relacionados a essa atividade. Os principais resultados foram uma melhor organização do empreendimento e movimentação financeira, bem como o custeio da produção que permitiu o levantamento de indicadores de desempenho.

Matei (2015) identificou os processos de inovação e as interações realizadas diante das dinâmicas do ambiente institucional em que as agroindústrias familiares se situam. A autora concluiu que os processos de inovação são realizados nas agroindústrias familiares pesquisadas



a partir de estratégias empreendedoras. Essas estratégias são baseadas em processos cooperativos, de relacionamento com o ambiente externo, processos implementados de maneira mais independente e autônoma, internos à estrutura das agroindústrias, mas principalmente por uma forma híbrida, a partir da combinação de ambos.

Gomes (2016) analisou como os agricultores consolidam agroindústrias e canais de comercialização autônomos para os seus produtos, construindo espaços e desenvolvendo interações com outros atores sociais, governamentais e não governamentais no ambiente em que estão inseridos. Os resultados demonstraram que são nas interações com diferentes atores que estes trocam diferentes recursos, consolidando estratégias que garantam aos produtores rurais maior autonomia no desenvolvimento da atividade e na construção de canais de comercialização mais autônomos, o que vem se apresentando positivamente no processo de consolidação e desenvolvimento das agroindústrias.

Stoffel (2014) construiu indicadores para a avaliação da sustentabilidade da agricultura familiar. Em seu trabalho, o autor propôs uma metodologia de cálculo para a construção dos indicadores de sustentabilidade para a agricultura familiar selecionados e testados para cada dimensão nas diferentes formas de organizações produtivas encontradas na área de estudo. Os indicadores de sustentabilidade selecionados e testados pelo autor mostraram adaptabilidade, sensibilidade e universalidade às semelhanças e diferentes condições encontradas em cada forma de organização produtiva.

Sontag (2016) verificou o grau de sustentabilidade dos agricultores localizados na macro zona de manancial, no município de Marechal Cândido Rondon-PR, observando as dimensões econômica, ambiental e social. Concluiu que o índice de sustentabilidade na região é considerado bom, ou seja, está dentro de um nível de sustentabilidade satisfatório. O melhor resultado é apresentado na dimensão social com destaque para o saneamento básico, energia elétrica, acesso a comunicação e educação.

Ahlert (2015) objetivou analisar a perspectiva de desenvolvimento rural sustentável, por meio da proposição da construção de um sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade de propriedades produtoras de leite. O sistema elaborado pelo autor é composto por um conjunto de 23 indicadores que abrangem os balanços econômico, social e ambiental e são apresentadas características da sustentabilidade relacionadas ao agronegócio leiteiro, destacando que apenas soluções que considerem o crescimento econômico com impactos positivos em termos sociais e ambientais, merecem a denominação de desenvolvimento sustentável. Segundo o autor, com a realização deste diagnóstico, utilizando um conjunto de indicadores de fácil compreensão e um sistema de simples operação, os produtores poderão visualizar melhor a contribuição de suas práticas ao sistema de produção e fazer os seus próprios julgamentos, procurando melhorias em busca da sustentabilidade das atividades realizadas no estabelecimento.

Hachmann (2015) analisou o desenvolvimento sustentável da mesorregião Oeste do Paraná em comparação com o restante do Estado, para os anos de 2000 e 2010, avaliando o bem estar do sistema humano e o bem estar do sistema ambiental da região, através de um levantamento de dados e a utilização da ferramenta Barômetro da Sustentabilidade. Os resultados, demonstraram que a Mesorregião Oeste do Paraná classificou-se, no ano de 2000, como Quase Insustentável e em 2010, como Insustentável em relação ao restante do Estado.



Moraes (2014) buscou caracterizar e analisar os indicadores de sustentabilidade para as pisciculturas do município de Toledo-PR. Seu resultado constatou que as pisciculturas de Toledo, possuem boa sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Moy (2011) analisou o debate atual realizado em torno dos indicadores de desenvolvimento sustentável. O autor concluiu que os indicadores de desenvolvimento sustentável devem incluir indicadores de bem-estar e sustentabilidade. Além disso, aponta que o aumento da renda deve ser o critério principal, pois ela é o determinante fundamental das outras.

Magalhães (2012) objetivou em sua dissertação, verificar se o conceito do adjetivo sustentável utilizado nas diferentes políticas de desenvolvimento territoriais é homogêneo. Em sua conclusão, aponta a hipótese de heterogeneidade do conceito de sustentabilidade nas políticas de desenvolvimento territorial.

Thomas (2015) identificou o grau de desenvolvimento rural da população dos municípios do oeste paranaense, avaliando os aspectos população, bem estar social, desempenho econômico e meio ambiente e identificar a percepção ambiental e comportamento de consumo dos agricultores familiares do município de Marechal Cândido Rondon-PR. Como resultado, constatou que dos 50 municípios do oeste paranaense, 13 possuem um Índice de Desenvolvimento Rural - IDR Alto, 12 municípios um IDR Médio I, outros 12 com IDR Médio II e 13 municípios com IDR Baixo. O grau de percepção e o comportamento de consumo dos agricultores familiares do município estudado demonstra uma preocupação ambiental em todas as etapas do ciclo de vida do produto.

Com base nos trabalhos apresentados neste levantamento, verifica-se que não foi encontrado estudos especificamente que tratam dos indicadores de sustentabilidade das agroindústrias familiares. Porém, há estudos sobre os indicadores de sustentabilidade na agricultura familiar, como o de Stoffel (2014) que desenvolveu indicadores para a avaliação da sustentabilidade da agricultura familiar, assim como o estudo de Moraes (2014) que também buscou caracterizar e analisar indicadores de sustentabilidade. Estes indicadores utilizados por esses autores, em um trabalho futuro, podem ser adaptados para medir a sustentabilidade das agroindústrias familiares.

## CONCLUSÃO

Diante da análise da produção científica brasileira sobre Indicadores de Sustentabilidade nas Agroindústrias Familiares, objetivo deste estudo, conclui-se através dos resultados apresentados, que não foram encontrados artigos, teses e dissertações que tratam especificamente dos Indicadores de sustentabilidade nas agroindústrias familiares, mas sim trabalhos que abordam os temas separadamente ou vinculado a outros fatores.

Destaca-se que há trabalhos sobre indicadores de sustentabilidade aplicados na agricultura familiar, como a tese de Stoffel (2014), onde o autor salienta a importância pelo despertar de novas pesquisas neste campo para dar continuidade ao processo de desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Deste modo, verifica-se a existência de uma lacuna de pesquisa, da qual pode originar trabalhos sobre os indicadores de sustentabilidade aplicados a agroindústria familiar a fim de preencher a lacuna existente.



## REFERÊNCIAS

- AMORIM, L. S. B. (2007). Agricultura familiar e redes de desenvolvimento territorial rural: um estudo empírico sobre agroindústria familiar rural no oeste do Paraná. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1\\_dcf7b66b1214b0b1198f655e6a64de5d](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_dcf7b66b1214b0b1198f655e6a64de5d)>.
- CARVALHEIRO, E. M.; WAQUIL, P. D. A construção social de mercados para os produtos da agroindústria familiar. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/36384>>.
- GOMES, K. G. B. (2016) Agroindústrias familiares rurais: uma perspectiva para além da agregação de valor da matéria-prima à (re)construção de espaços autônomos. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL\\_d96dc8ed13773c5ad2a622cde7cb89c2](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_d96dc8ed13773c5ad2a622cde7cb89c2)>.
- HAHN, CLÁUDIA LUISA; CASARIN, VANUSA ANDREA; DOS SANTOS, ANTÔNIO VANDERLEI; MIRANDA, RONALDO LEÃO DE; ORTIZ, L. C. V. (2017). Análise de mercado dos produtos da agroindústria familiar: Estudo de caso do perfil do consumidor e do produtor Santo-Angelense – Rio Grande do Sul – Brasil Revista Espacios, v. 38, n. 5. Disponível em: <<http://revistaespacios.com/a17v38n21/a17v38n21p05.pdf>>.
- INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. [s.d.]. Projeto Agroindústria Familiar do Paraná - Fábrica do Agricultor - Emater. Disponível em: <<http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=81>>.
- ORSOLIN, J. D. C. N. A. R. Familiar. Gestão da comercialização na agroindústria rural familiar. (2017). Revista de Administração, v. 5, n. 8, p. 15–37. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/viewFile/800/1346>>.
- PASSADOR, J. L.; ROSA, L. A. B. Da; PASSADOR, C. S. (2004). A comercialização na agroindústria de pequeno porte: a agricultura familiar em evidência – o caso de Londrina. SOBER. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/020094.pdf>>.
- PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. (2010) A agroindustrialização como estratégia de reprodução social da agricultura familiar. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 2, n. 0. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/316>>.
- PEREZ, F. C. *et al.* (2009). Agroindústrias familiares como estratégia de desenvolvimento para o município de Santa Rosa / RS: O caso da Legislação. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em: <<http://sober.org.br/palestra/13/1066.pdf>>.
- POTRICH, R.; GRZYBOVSKI, D.; TOEBE, C. S. (2017). Sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais: um estudo exploratório sobre a percepção do agricultor. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 25, n. 1. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/826>>.
- RANGEL, S. (2012). As diferenças regionais em relação ao desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar brasileira. REA - Revista Eletrônica de Administração. v. 11, n. 1. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/497>>.
- RINALDO, S. A. M. (2014). Agroindústria familiar como alternativa de renda: um estudo sobre a produção familiar do município de Londrina (PR). Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Uel\\_b0b67f28eb5bf54de1316f53d8973799](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Uel_b0b67f28eb5bf54de1316f53d8973799)>.
- RUIZ, M. S. *et al.* (2015). Agroindústria familiar de Londrina - Pr. Revista de Ciências Jurídicas. v. 3, n. 2. Disponível em: <<http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/juridicas/article/view/1401/1344>>.
- SAVOLDI, A. (2010). A agroindústria de pequeno porte como forma de reprodução social e econômica da Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPG\\_feebdcdb871b6ec9681727d6ef3f885](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPG_feebdcdb871b6ec9681727d6ef3f885)>.
- SILVA, M. R. Da; GODOY, W. I.; BORTOLUZZI, S. C. (2016). Avaliação de sustentabilidade na agricultura familiar: seleção e análise bibliométrica de publicações nacionais. REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade. v. 6, n. 2, p. 36. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/reunir/index.php/uacc/article/view/331>>.
- THOMAS, J. A. *et al.* (2015). Reorganização Financeira de uma Empresa Rural Familiar. Tecnologias de Administração e Contabilidade. v. 5, n. 1, p. 1–14. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/tac>>.
- WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L.; FILIPPI, E. E. (2009). Os reflexos das agroindústrias familiares para o desenvolvimento das áreas rurais no Sul do Brasil. Cuadernos de Desarrollo Rural. v. 6, n. 63, p. 59–84. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/117/11712705004/>>.